

O Estado de S. Paulo

20/6/1991

Um cortador de cana para o time de Falcão

TERESÓPOLIS — Valdir Benedito, nascido e criado numa usina de cana-de-açúcar, é o terceiro filho do casal David e Jandira. Assim como o pai, que mesmo aos 62 anos até hoje participa de jogos de veteranos, aos domingos no campo da Ferroviária, em Araraquara, os seus meninos desde cedo aprenderam a calçar chuteiras e habituaram-se às disputadas peladas pelas fazendas daquela região.

O mais velho, Antônio, é apelidado de Da Guia, por sua semelhança com o ídolo palmeirense, sua técnica e habilidade. É o melhor tecnicamente de todos, segundo opinião unânime da família, mas não se tornou profissional. O garoto do meio, José Roberto, gosta de jogar na ponta direita. Driblador e rápido, fez vários testes no Comercial, de Ribeirão Preto. Não aprovou, seguiu pela várzea. O mais novo, considerado o menos talentoso, está na seleção brasileira. É candidato a titular do time de Falcão e realiza uno dos sonhos do velho David.

"E eles achavam que eu nas ia virar nada", diverte-se o armador Valdir, referindo-se aos irmãos, mais badalados e experientes nos campos de várzea. "Só não tiveram a mesma sorte porque sempre jogaram muito mais bola do que eu", testemunha.

Valdir, até os 14 anos, foi um cortador de cana. Facão em punho, não sabe quantos pés de cana ceifou para ajudar no orçamento familiar. "Apenas seguia os caminhos do pai, que trabalhou 40 anos na Usina Tamoio e se aposentou quando a empresa faliu", conta. Valdir, estreante na seleção contra a Bulgária — partida que lhe valeu nova convocação e passaporte para o Chile —, está com 25 anos, mas também foi introduzido no futebol pelas mãos de seu David. Foi o abnegado David que aproveitou a campanha na usina do presidente da Ferroviária, candidato a prefeito de Araraquara. Pediu oportunidade para o filho fazer um teste. Era 1983 e o garoto logo mostrou versatilidade. "Em 86 fui profissionalizado na Ferroviária", lembra.

Depois disso, Valdir passou a percorrer equipes do Sul: teve o passe emprestado parou Platinense (PR), em 1987. Seu passe foi comprado em definitivo. No segundo semestre de 1988, foi emprestado ao Inter. O time foi vice-campeão brasileiro: depois, retornou à Platinense e, no ano seguinte, já defendia o Atlético Paranaense. "Foi lá que descobri a melhor posição para jogar, de volante ou armador."

(Página 21 — Esportes)